

MÚSICA E CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ABORDAGEM LÚDICA

Data de aceite: 01/11/2023

Júlia Melo Baganha

Graduanda do curso de Educação Física da PUC Minas Coração Eucarístico, Extensionista do PQVT.

Luiza Duarte Souza

Graduanda do curso de Fisioterapia da PUC Minas Coração Eucarístico, Extensionista do PQVT.

Mirelly de Oliveira Pedrosa Santos

Graduanda do curso de Fisioterapia da PUC Minas Coração Eucarístico, Extensionista do PQVT.

Cláudia Barsand de Leucas

Doutora em Ciências da Educação. Curso de Educação Física PUC Minas Coração Eucarístico, Coordenadora do PQVT.

Síndrome de Down (SD). O estudo tem como objetivo relatar e descrever uma experiência multidisciplinar com a utilização da música em uma abordagem lúdica para crianças com deficiência intelectual. Os encontros foram realizados semanalmente onde, sempre utilizando a música de forma lúdica, eram apresentados temas diferentes a cada aula para que os atendimentos virtuais não se tornassem repetitivos e/ou monótonos. Após esse período, podemos perceber que a utilização da música de forma lúdica em aulas com Criança com Síndrome de Down, auxiliou na disciplina durante os atendimentos, no aumento do foco, além de melhorar na relação professor-aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down. Extensão Universitária. Atendimento Virtual.

RESUMO: O presente estudo trata-se do relato de experiência de uma prática extensionista realizada durante o 1º semestre letivo de 2021, por acadêmicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, por meio do Projeto Qualidade de Vida para Todas (PQVT). Este relato apresenta diferentes abordagens utilizadas nas aulas remotas de um aluno com

MUSIC AND CHILDREN WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: A PLAYFUL APPROACH

ABSTRACT: The present study is about the experience report of an extension practice carried out during the 1st semester of 2021, by academics of the Physical Education and Physiotherapy courses of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, through the Quality of Life for All Project (PQVT).

This report presents different approaches used in remote classes of a student with Down Syndrome (DS). The study aims to report and describe a multidisciplinary experience with the use of music in a playful approach for children with intellectual disabilities. The meetings were held weekly where, always using music in a playful way, different themes were presented in each class so that the virtual assistance did not become repetitive and/or monotonous. After this period, we can see that the use of music in a playful way in classes with Children with Down Syndrome, helped in the discipline during the sessions, in increasing the focus, in addition to improving the teacher-student relationship.

KEYWORDS: Down Syndrome. University Extension. Virtual Service.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo relata uma experiência multidisciplinar compartilhada por meio da extensão universitária através do Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT) junto com a Pró-reitoria de Extensão (PROEX), que oferece atividades aquáticas para pessoas com deficiência, sendo elas físicas, intelectuais, múltiplas, visuais, auditivas e transtornos. Está em execução desde fevereiro de 2014 e conta com a participação de acadêmicos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia. Devido a pandemia decorrente do Covid-19, a universidade entrou em regime letivo remoto (RLM) a partir de 17 de março de 2020 e foi necessário que as aulas fossem adaptadas e passaram a ser oferecidas de forma virtual por meio de aplicativos de celular, com vídeo chamadas pelo *WhatsApp* e ligações pela plataforma do *Google Meets*. Assim, os horários pré-estabelecidos foram mantidos e continuaram acontecendo as aulas entre terça e sexta-feira no período da tarde.

No projeto de extensão oferecido pela universidade é possível vivenciar tipos de deficiências presentes na sociedade, como a Síndrome de Down, deficiência Visual e Autismo. Segundo Patterson e Costa (2005), a Síndrome de Down constitui a principal doença de alteração cromossômica associada à deficiência intelectual, porém, as alterações que essa condição de saúde provoca não se limitam apenas à uma dificuldade no intelecto. Dessa forma, a necessidade de buscar alternativas que estimulem o cognitivo desses indivíduos se faz necessário. Assim, a abordagem musical ou também chamada de musicoterapia traz importantes recursos de estimulação com desenvolvimento da área cognitiva, sensório-motora e afetiva (Ravagnani, 2009).

Portanto, a partir das vivências no projeto de extensão universitária PQVT em modo de aulas remotas, o estudo tem como objetivo relatar e descrever as experiências multidisciplinares com o uso da música na abordagem do aluno com Síndrome de Down e compartilhando os benefícios que essa forma de trabalho trouxe para o aluno.

2 | DESENVOLVIMENTO

A extensão universitária é uma ação da universidade e da comunidade, que possibilita

compartilhar com o público externo os conhecimentos adquiridos com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pela instituição. Combina o conhecimento científico gerado no ensino e na pesquisa com as necessidades da comunidade onde está inserida a universidade, interagindo e transformando a realidade social. A extensão tem como objetivo promover o desenvolvimento social, promover projetos e programas de extensão que levem em conta os saberes e práticas populares, garantindo a igualdade de direitos, o respeito às pessoas e a sustentabilidade ambiental, e os valores democráticos da sociedade. Além de sua importância como formulador de políticas públicas, os projetos de extensão universitária também devem servir como uma ferramenta de inclusão social, aproximando a comunidade acadêmica das comunidades vizinhas.

A Síndrome de Down (SD), ou trissomia do cromossomo 21 é uma alteração genética que ocorre devido a uma mutação cromossômica. Os indivíduos com SD, em vez de ter dois cromossomos no par 21 possuem três e sua presença determina algumas características físicas, como pregas palpebrais para cima, olhos puxados, sobrelance unida, base nasal plana, face aplanada, protusão da língua, orelhas pequenas, cabelo fino, dedos curtos, pé plano, hipotonia, frouxidão ligamentar e excesso de tecido adiposo na região do pescoço; outras condições que podem estar envolvidas são o desenvolvimento intelectual lento, refluxo, apneia do sono, e problemas cardíacos congênitos (Ministério da Saúde, 2013).

Para preservar o anonimato do beneficiário, este receberá o nome de JJ ao longo do desenvolvimento do relato. Sendo assim, as aulas na companhia do JJ de 6 anos de idade com diagnóstico de Síndrome de Down, que apresenta características marcantes da síndrome, sendo elas a cabeça levemente arredondada, olhos puxados, língua protusa e de tamanho maior que o normal, uma suspeita de hipotonia dos membros e amplitude articular maior que o esperado, se iniciaram no dia 06/04/2021 e desde então acontecem nas terças feiras no horário de 14:30 com duração de 30 minutos por meio da plataforma *Google Meet* na presença dos alunos estagiários da raia 1 e do responsável do aluno. Os encontros têm como objetivo estimular o beneficiário a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e interativas.

Segundo Fewerstein, o desenvolvimento cognitivo é interpretado como uma decorrente interação entre a criança com o ambiente e da experiência de aprendizagem mediada, proporcionada por uma pessoa próxima, que leva a criança a processar conhecimentos significativos para o seu crescimento intelectual. Sendo assim, a musicoterapia é um processo sistemático de intervenção em que o terapeuta ajuda o cliente a promover a saúde, utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança (BRUSCIA, 2000).

Durante esse período de convivência foi possível identificar que o aluno JJ em questão apresentava uma maior afinada musical pelo estilo eletrônico, em que movimentava todas as articulações do corpo e muitas vezes pulava em superfícies instáveis trabalhando também o seu estado de equilíbrio.

3 | METODOLOGIA

O estudo contou com a criação de diferentes abordagens para que fosse feitas tentativas de sucesso, ou seja, tentativas em que o aluno recém chegado ao projeto respondesse de forma participativa nas estratégias usadas durante as aulas.

Portanto, a fim de alcançar os objetivos propostos foram desenvolvidas algumas estratégias por meio do uso de músicas, cartilhas demonstrativas e circuitos funcionais para serem realizados em casa com os objetos que despertassem interesse do beneficiário. As cartilhas tinham diferentes propósitos, dentre eles pode-se citar o reconhecimento de animais, meios de transporte, início da alfabetização com exemplos de animais para cada sílaba, higienização pessoal, com formas geométricas, números e reconhecimento familiar. As canções infantis selecionadas falavam sobre animais, partes do corpo e algumas foram para recompensa do aluno quando ele realizava a aula corretamente.

Os horários destinados para o aluno não possuíam uma sequência de exercícios a serem trabalhados e aconteceram no período do dia 06 de abril até 01 de junho de 2021, pois as intervenções dependiam da disposição que o beneficiário apresentava no momento da aula. Muitas vezes, era iniciado o atendimento com cartilhas e quando o aluno não respondia com a devida atenção era usado a abordagem musical e posteriormente retornado para a tentativa da cartilha.

4 | DISCUSSÕES

As aulas foram programadas pelas extensionistas e foi elaborada uma tabela com o planejamento das atividades realizadas com o aluno durante o período referente ao tempo de desenvolvimento do relato de experiência.

Data da Aula	Exercícios Realizados
06/04/2021	Reconhecimento do beneficiário e como o mesmo se adaptou com a equipe do projeto. Foi percebido grande interesse por meios de transporte e a mãe relatou que o aluno gostava de músicas mais agitadas. Houve uma intercorrência durante o encontro porque o aluno dormiu repentinamente.
13/04/2021	A aula foi iniciada com as cartilhas, no dia foi a dos animais, foi pedido para que ele falasse qual era o animal e reproduzir os sons. Foi utilizada a ajuda de músicas para o diálogo com os extensionistas e estagiários.
20/04/2021	Foram utilizado duas cartilhas, sendo uma de transportes e outra de vogais. Foi observado que o beneficiário estava cansado, portanto houve um trabalho maior com músicas (Alok, David Guetta e Avicii).
27/04/2021	Durante a aula foi feita uma atividade com potes de plástico para encaixe com o aluno, logo depois foi compartilhado uma cartilha sobre as cores, foi mostrado uma cavalo de brinquedo que faz sons pela extensionista da raia e o aluno se interessou bastante, em seguida colocou-se uma música infantil (Kaboochi e Sing), o aluno dançou, cantou e se animou.

04/05/2021	A aula iniciou com uma cartilha sobre higiene pessoal, com a ajuda da mãe, ele escovou os dentes, lavou as mãos e passou álcool em gel. Foi utilizado músicas, como, Kaboochi (Boom Buddies), Lavar as Mãos (Palavra Cantada), Hear me Now (Alok), Estátua (Xuxa).
11/05/2021	Houve uma concentração maior na explicação da cartilha juntamente com as histórias inventadas pela extensionista; a interação com a música hoje foi boa mas melhorou no final da aula quando o aluno dançou junto com a extensionista.
18/05/2021	No início da aula houve a apresentação da cartilha e de contos de histórias e logo após músicas do gosto do aluno, obteve-se resultado em duas músicas ABC Hip Hop Song e Baby Shark.
25/05/2021	Foi solicitado que o aluno realizasse exercícios por meio da ludicidade com foco e ritmo nas músicas infantis que o aluno gosta, mas não houve muito sucesso pois o JJ estava irritado e com sono.
01/06/2021	Aula de contação de histórias de animas com utilização de bichinhos de pelúcia que a mãe separou em casa. JJ demonstrava os respectivos barulhos dos animais trabalhados (cavalo, porco, tigre, lobo e macaco). Ao final, foi colocado música dos Macacos e Dona Aranha modificada, onde o beneficiário imitou toda a animação que se passava nos vídeos das respectivas músicas. Houve a participação de todas as extensionistas durante a aula.

Tabela 1 - Descrição das atividades realizadas nos encontros virtuais

Os encontros não seguiam uma ordem, pois a abordagem com o beneficiário precisava de ter uma conexão, onde o mesmo se mostrasse interessado e com participação ativa nas atividades que eram propostas. Dentro deste aspecto foi observado que as músicas mais agitadas e alegres que visivelmente tinham maior impacto e despertavam maior interesse do beneficiário, que respondia com dança e portanto era trabalhado à ativação de diferentes grupos musculares, o equilíbrio e coordenação motora grossa.

Além disso, foi observado que as instruções dadas por apenas uma extensionista mantendo portanto apenas uma câmera aberta, apresentou melhor aceitação pelo aluno, que conseguia se organizar e concentrar para realizar a imitação dos movimentos propostos pela extensionista. É importante destacar que em algumas aulas o beneficiário estava cansado por já ter realizado alguma outra atividade remota no mesmo dia e com isso foi preciso de ajustes nas programações de atividades.

No último encontro (01/06/2021) com aluno até a elaboração deste relato, houve uma conexão muito interessante do aluno com as extensionista. Foi possível que todas mantivessem as câmeras ligadas durante o atendimento e conseguissem dar uma palavra com o mesmo, o que nos fez pensar que a fase de adaptação talvez tivesse se encerrado e somente agora estaria familiarizado com as atividades propostas e com as universitárias.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse relato foi possível perceber que a música utilizada de forma lúdica com crianças com Síndrome de Down, auxiliou na disciplina durante os atendimentos, no aumento do foco, além de melhorar na relação professor- aluno.

A interação das histórias infantis e músicas mais agitadas também trouxeram maior benefício para a comunicação entre o aluno e o professor, despertando interesse do mesmo em aprender novas experiências. Portanto, a utilização da música para a manutenção do foco da criança com Síndrome de Down é uma opção para ser instalada nos diferentes ambientes com intuito de trazer algo novo para este aluno.

A partir da experiência de uma equipe multidisciplinar em um projeto de extensão universitária e dos resultados alcançados nesse relato, nos sentimos motivadas a dar continuidade a novos estudos para buscar alcançar os objetivos do PQVT de promoção da qualidade de vida dos beneficiários nele atendidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down.**

Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 60 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

GEMMA, Moreno-Garcia; PABLO, Monteagudo-Chiner; CABEDO-MAS, Alberto. **The role of music in the development of children with Down syndrome: a systematic review.** *Interdisciplinary Science Reviews*, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 158-173, 2 abr. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03080188.2020.1755556>.

MOREIRA, Lília Ma; EL-HANI, Charbel N; GUSMÃO, Fábio Af. **A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Salvador, v. 22, n. 2, p. 96-99, jun. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462000000200011>.

PINEDA PEREZ, Eloy; PEREZ REMON, Yarima. **Musicoterapia aplicada a niños con síndrome de Down.** *Rev Cubana Pediatr*, Ciudad de la Habana, v. 83, n. 2, p. 142-148, jun. 2011.

Síndrome de Down. 2021. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/sindrome-de-down%3E>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SOUZA, Letícia Caroline; SAMPAIO, Renato Tocantins. **Educação Musical, Musicoterapia e Síndrome de Down: uma revisão de literatura.** *Nas Nuvens*, Belo Horizonte, p. 1-16, dez. 2016.